



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
 Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-81740-33-7
 DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
 I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5 50

ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Joelma de Jesus Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Keile de Kassia de Oliveira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.3372014025

CAPÍTULO 6 61

ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA

Juan Felipe Nascimento da Silva
Nathalia Moreira Lima de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3372014026

CAPÍTULO 7 63

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Taciane Aparecida Dias dos Santos
Andreia Lima Oliveira
Raimundo Nonato Pereira de Sousa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Anderson de Assis Ferreira
Hallyson Leno Lucas da Silva
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro
Naasson Damasceno Silva
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Luanna Sousa de Moraes Lima
Marina Ribeiro da Fonseca
Adriana Maria de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3372014027

CAPÍTULO 8 71

DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Mariana Teles da Silva
Andreza Maria de Souza Santos
Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitosa
José Nairton Coelho da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3372014028

CAPÍTULO 9 82

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL

Yasmin Saba de Almeida
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos
Eliete Aparecida Teodoro Amaral
Danilo da Silva Amaral
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega

Cíntia de Lima Garcia

Cibele do Nascimento

Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

Thauane Luara Silva Arrais

Rafaella Alcantara Bezerra Moreira

Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 25/12/2019

Taciane Aparecida Dias dos Santos

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5839410284721734>

Andreia Lima Oliveira

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9918080297153316>

Raimundo Nonato Pereira de Sousa

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1227346141909485>

Francisco Lucas de Lima Fontes

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1608853668745294> / <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

Anderson de Assis Ferreira

Universidade Estadual do Piauí. Floriano, Piauí,
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4470504681095377>

Hallyson Leno Lucas da Silva

Faculdades Integradas de Patos. Natal, Rio
Grande do Norte, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5526889363361625>

Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro

Universidade do Grande Rio. Rio de Janeiro, Rio

de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5995357725180024>

Naasson Damasceno Silva

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8528148192147824>

Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2527606255767529>

Luanna Sousa de Moraes Lima

Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí,
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8169061521780091>

Marina Ribeiro da Fonseca

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3028732123468289>

Adriana Maria de Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4253571605654267>

RESUMO: Objetivou-se com o presente estudo analisar a atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento não farmacológico da hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório e qualitativo realizada por meio de uma base de dados e

duas bibliotecas virtuais. Foi evidenciado que a baixa escolaridade, a falta de incentivo da família e o custo financeiro dificultam na adesão ao tratamento. A utilização da educação em saúde promovida pelo enfermeiro facilita o estímulo a práticas de autocuidado. A atuação do enfermeiro é de fundamental importância na assistência, pois assume a ação de contribuir para uma melhor qualidade de vida do paciente hipertenso. O enfermeiro tem a real possibilidade de criar vínculos com o paciente e comunidade, o que contribui na adesão das orientações dadas por ele.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão, Enfermagem, Adesão ao tratamento.

NURSE'S ACTING IN ADHERENCE TO NON-PHARMACOLOGICAL TREATMENT OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the role of nurses in adhering to non-pharmacological treatment of systemic arterial hypertension. This is a review of the exploratory and qualitative literature conducted through a database and two virtual libraries. It was evidenced that low education, lack of family incentive and financial cost make it difficult to adhere to treatment. The use of health education promoted by nurses facilitates the encouragement of self-care practices. The performance of nurses is of fundamental importance in care, as it assumes the action of contributing to a better quality of life of hypertensive patients. The nurse has the real possibility of creating bonds with the patient and the community, which contributes to the adherence to the guidelines given by him.

KEYWORDS: Hypertension, Nursing, Treatment adherence and compliance.

1 | INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial que se caracteriza pelo aumento da pressão arterial. Associa-se com frequência a distúrbios metabólicos, alterações funcionais de órgãos-alvo, que se agrava com a presença dos fatores de risco como obesidade, sedentarismo, abuso de sal, etnia, idade, dentre outros. A partir dos valores ≥ 140 mmHg de pressão sistólica e ≥ 90 mmHg de pressão diastólica, emprega-se o diagnóstico de HAS (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde a HAS afeta mais de um bilhão de pessoas no mundo e é um grave problema de saúde pública no Brasil. Em adultos brasileiros predomina entre 22% a 44%, prevalece em mais de 50% nos idosos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos (BRASIL, 2014).

Por se tratar de uma doença crônica a HAS não tem cura, mas existem medidas farmacológicas e não farmacológicas para o seu controle. Aderir ao tratamento não farmacológico é importante e envolve a mudança de estilo de vida do paciente.

Algumas destas mudanças dizem respeito à redução do consumo de álcool, abandono do cigarro, perda de peso, adoção de uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O ato de aceitar a doença e a adesão a novos hábitos contribui para a prevenção de futuras complicações. Fatores associados à não adesão ao tratamento englobam: não seguimento da prescrição terapêutica, dificuldades na mudança de hábitos, condições econômicas, etilismo, vínculo frágil com o sistema de saúde, a falta de informações da doença e analfabetismo (OLIVEIRA *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2014; FONTES; SANTANA, 2018).

A adoção do estilo de vida mais saudável é uma estratégia útil na obtenção de resultados favoráveis no controle da HAS, sendo na maioria dos casos a terapêutica inicial recomendada. Contudo, a escassa adesão dos pacientes às orientações não farmacológicas é fator determinante para o descontrole e agravamento da doença (MACHADO *et al.*, 2014).

A atuação do enfermeiro junto aos hipertensos está vinculada ao seu papel como educador no estabelecimento de estratégias para adesão ao tratamento e motivação do sujeito na prática do autocuidado com a própria saúde (COSTA *et al.*, 2014; FONTES; SANTANA, 2018). Diante do explanado, o objetivo do presente estudo foi analisar a atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento não farmacológico da hipertensão arterial sistêmica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório e qualitativo. Para a seleção dos estudos foi realizada uma busca nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios utilizados para inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos períodos de 2013 a 2017 em português, disponíveis na íntegra, utilizando os descritores: “hipertensão”, “enfermagem”, “adesão ao tratamento”, e resultou na seleção de 32 artigos. Foram excluídos artigos que, apesar de possuir tais descritores, não abordavam especificamente o tema em estudo; artigos que fugiam do escopo temporal e que se repetiam durante buscas nas bases de dados.

Após a leitura, selecionou-se 18 estudos, que foram lidos na íntegra, realizando avaliação crítica dos mesmos. Para a análise de dados, realizou-se a análise de conteúdo dos artigos selecionados e fazendo-se o uso do sistema de categorização dos mesmos.

Ao fazer a análise de conteúdo dos artigos selecionados, originaram-se duas

categorias: “Fatores associados à não adesão do tratamento de HAS” e “Atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento não farmacológico de HAS”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fatores associados à não adesão ao tratamento de HAS

Segundo Moura *et al.* (2016), o tratamento de HAS não é executado apenas com o uso de medicamentos. A pessoa precisa investir na modificação do estilo de vida em vertentes relacionadas à alimentação, ao abandono do uso de bebidas alcoólicas e cigarro e início da prática de exercícios físicos.

O abandono do álcool resulta no aumento da expectativa de vida do hipertenso. O consumo frequente de bebidas alcoólicas agrava doenças do sistema cardiovascular, pois o nível de álcool no sangue faz com que a pressão arterial aumente de forma lenta e progressiva (SILVA *et al.*, 2017).

Moura *et al.* (2016) evidencia ainda que o abandono do tabaco coopera para a redução da lesão de vasos sanguíneos, provocados pelo monóxido de carbono e que também contribui na diminuição do aparecimento de doenças ligadas ao seu uso.

A adesão é um processo comportamental complexo que é influenciado pelo ambiente, equipe de saúde e indivíduos. Abrange proporções psicológicas, culturais, biológicas e socioeconômicas e pode ou não se tornar um grande desafio para a equipe de saúde (MARTINS *et al.*, 2014).

De acordo com Barreto *et al.* (2015), a não adesão é um comportamento multideterminado, no qual é necessário investigar os fatores que influenciam neste processo. Em um estudo realizado pelo autor, observou-se que pacientes com baixa escolaridade possuem dificuldades na compreensão das recomendações da equipe de saúde e na identificação da importância do tratamento para o controle da doença.

Na visão de pacientes, segundo Nunes *et al.* (2015), por ser assintomática, a HAS não é grave e o tratamento só deve ser iniciado quando surgirem os sintomas. No mesmo estudo, o autor também cita a obesidade como um fator que dificulta a adesão, pois requer orientação sobre controle do peso, prática de atividades físicas e incentivo da família, que muitos pacientes alegam não ter. Isso revela outro fator dificultador na aderência ao tratamento: a falta de apoio da família e amigos. Para Moura *et al.* (2016), o desinteresse pelo tratamento aumenta por conta da falta deste incentivo, o que repercute no paciente que deve estar envolvido com ações de autocuidado.

Existem outros fatores que influenciam na falta de adesão ao tratamento como

a inexistência de um lugar apropriado à prática de atividades físicas associada a não disponibilidade para tais práticas e desinteresse. Outro fator a ser citado relaciona-se ao custo financeiro do tratamento, que dificulta a compra de alimentos mais saudáveis, o que contribui para a não aceitação da dieta (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

A modificação da dieta não é fácil para muitos pacientes, mas o aumento do consumo de legumes, frutas, alimentos integrais, produtos desnatados, consumo de carnes brancas e magras, além da diminuição do sódio na alimentação de forma equilibrada, ajudam no adequado controle dos níveis pressóricos (MENDES *et al.*, 2015; NUNES *et al.*, 2015).

A duração do tratamento também deve ser considerada, pois como a HAS é uma doença crônica, seu tratamento pode ser para toda a vida, tornando-se uma barreira a ser enfrentada pelo paciente (MENDES *et al.*, 2015).

Concernente à idade, a não aderência à terapêutica é maior entre os jovens, se comparados com idosos. O autor ainda aborda que a quantidade de medicamentos a ser ingerida também é um desafio (BARRETO *et al.*, 2015).

O sexo também releva seu caráter dificultador, tendo em vista que homens possuem mais dificuldade em aderir a tratamentos. Esta informação se concretiza devido à pouca procura de serviços de saúde por pessoas do sexo masculino (ARAÚJO *et al.*, 2016).

3.2 Atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento não farmacológico de HAS

O enfermeiro tem apresentado papel fundamental na assistência e na adesão à terapêutica anti-hipertensiva, contribuindo para a mudança de estilo de vida de pacientes hipertensos (SILVA *et al.*, 2016).

O enfermeiro, como parte da equipe de saúde, ao identificar falhas no cumprimento do tratamento deve atuar efetivamente com os pacientes para desenvolver e programar estratégias para a promoção e controle da doença, prevenindo complicações futuras e incentivando a aderência ao tratamento não farmacológico (NUNES *et al.*, 2015; ARAÚJO *et al.*, 2016).

Uma das estratégias pode ser a visita domiciliar, recurso que proporciona aproximação enfermeiro-paciente-família. Nela, o profissional tem a oportunidade de conhecer a realidade do hipertenso *in loco* e estabelecer metas para práticas de autocuidado, além de ser excelente alternativa para estreitamento de vínculos (CAMARGO; ANJOS; AMARAL, 2013).

Um dos recursos mais importantes na prática assistencial deste profissional é a consulta de Enfermagem, que propicia momentos para nortear e estimular hábitos saudáveis ao paciente por meio da educação em saúde. O enfermeiro deve frequentemente acompanhar os hipertensos mediante ações coletivas de

saúde, visitas domiciliares e consultas individuais, respeitando as características da população assistida (CONCEIÇÃO *et al.*, 2013).

A criação de um plano de cuidados elaborado pelo enfermeiro, com inserção da família na implementação e planejamento do autocuidado da doença, contribui para melhor enfrentamento patologia. O autor ainda aborda que o cuidado planejado tem sua importância colaborativa, pois incentiva o paciente e sua família a criarem objetivos específicos para a sua necessidade (SILVA *et al.*, 2016).

Outra estratégia relaciona-se à criação de grupos de convivência para hipertensos. Esses grupos proporcionam a troca de experiência que, realizadas de maneira frequente, proporcionam melhor manejo dos níveis pressóricos. Mostra-se uma boa ferramenta, na qual o enfermeiro tem mais tempo para trabalhar orientações para um número maior de pessoas. Durante esses encontros, o profissional deve estimular o autocuidado por meio de ações de educação em saúde, como a realização de palestras, oficinas, cursos e dinâmicas, de forma que os pacientes atuem de modo consciente em relação ao tratamento (BARRETO; REINERS; MARCON, 2014; AMARAL; TESSER; MÜLLER, 2013).

Ferramenta também muito utilizada, a educação em saúde trata-se de um processo que aborda métodos contribuintes na transformação de concepções, levando informação aos indivíduos, aquisição de conhecimento e estímulo ao diálogo sobre saúde. A realização corriqueira de atividades educativas pelo enfermeiro sensibiliza o paciente a reconhecer a HAS como uma patologia que requer cuidados singulares (COSTA *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2016).

A educação em saúde associada a novos hábitos de vida constitui recurso relevante na promoção da saúde. A atuação do enfermeiro por meio da utilização da comunicação dialógica pode ser posta em prática nos grupos de convivência e durante as consultas de Enfermagem e possibilita mudanças de compreensões, sempre respeitando a realidade e autonomia do paciente (RADOVANOVIC *et al.*, 2016).

O enfermeiro deve analisar as necessidades de cada paciente para proporcionar uma abordagem adequada, utilizando-se de uma linguagem clara que permita que ao hipertenso maior compressão das orientações (NASCIMENTO *et al.*, 2013; MACIEL; PIMENTA; CALDEIRA, 2016). O profissional precisa passar confiança mediante condutas adotadas, de modo a proporcionar atendimento acolhedor (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

4 | CONCLUSÃO

Constata-se que os motivos da não adesão ao tratamento não farmacológico da HAS relacionam-se a aspectos pessoais, sociais e clínicos e necessitam de

investigação pelo enfermeiro para obtenção de estratégias que contribuam significativamente na aderência de novos hábitos. A atuação deste profissional objetiva a promoção da saúde e prevenção de agravos da HAS, mediante o uso de ferramentas que aproximam o paciente do tratamento e das práticas de autocuidado. Forte aliada do enfermeiro, a educação em saúde tem sua importância, pois fornece compreensão ao paciente sobre seu estado de saúde-doença, adoção de hábitos saudáveis e ampliação do conhecimento. Dessa forma, o enfermeiro tem a real possibilidade de criar vínculos com o paciente e comunidade, o que contribui na adesão das orientações dadas por ele.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. P.; TESSER, C. D.; MÜLLER, P. Benefícios dos grupos no manejo da hipertensão arterial sistêmica: percepções de pacientes e médicos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 196-202, 2013.

ARAÚJO, T. U. *et al.* Diagnóstico de enfermagem Falta de adesão ao tratamento em homens com hipertensão. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 3, p. 338-345, 2016.

BARRETO, M. S. *et al.* Prevalência de não adesão a farmacoterapia anti-hipertensiva e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 60-67, 2015.

BARRETO, M. S.; REINERS, A. A. O.; MARCON, S. S. Conhecimento sobre hipertensão arterial e fatores associados à não adesão à farmacoterapia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 491-498, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMARGO, R. A. A.; ANJOS, F. R.; AMARAL, M. F. Estratégia saúde da família nas ações primárias de saúde ao portador de hipertensão arterial sistêmica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 864-881, 2013.

CONCEIÇÃO, C. C. *et al.* A atuação da Enfermagem frente aos fatores de risco da hipertensão arterial e diabetes mellitus: uma revisão integrativa da literatura. **Interfaces Científicas: Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 9-24, 2013.

COSTA, Y. F. *et al.* O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa da literatura. **O Mundo da Saúde**, v. 38, n. 4, p. 473-481, 2014.

DIAS, E. G. *et al.* Contribuições da Enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 3, p. 138-144, 2016.

FONTES, F. L. L.; SANTANA, R. S. Self-care difficulties in hypertensive patients from a Family Health Strategy. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 7, n. 2, p. 90-94, 2018. doi.org/10.26694/2238-7234.7290-94

MACHADO, J. C. *et al.* Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 611-620, 2016.

- MACIEL, A. P. F.; PIMENTA, H. B.; CALDEIRA, A. P. Qualidade de vida e adesão medicamentosa para pessoas hipertensas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 5, p. 542-548, 2016.
- MARTINS, A. G. *et al.* Adesão ao tratamento clínico ambulatorial da hipertensão arterial sistêmica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 266-272, 2014.
- MENDES, C. R. S. *et al.* Comparação do autocuidado entre usuários com hipertensão de serviços da atenção à saúde primária e secundária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, p. 580-586, 2015.
- MOURA, A. A. *et al.* Fatores da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Enfermería Global**, v. 15, n. 43, 2016.
- NASCIMENTO, A. C. G. *et al.* Características da adesão terapêutica em pessoas com hipertensão arterial e identificação do diagnóstico de enfermagem “falta de adesão” na atenção primária. **Revista de APS**, v. 16, n. 4, p. 365-377, 2013.
- NUNES, M. G. S. *et al.* Prevalência e fatores associados a cooperação do paciente portador de hipertensão arterial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 323-330, 2015.
- OLIVEIRA, C. J. *et al.* Validação clínica do diagnóstico “falta de adesão” em pessoas com hipertensão arterial. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 611-619, 2013.
- OLIVEIRA, T. L. *et al.* Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 179-184, 2013.
- RADOVANOVIC, C. A. T. *et al.* Intervenção multiprofissional em adultos com hipertensão arterial: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1067-1073, 2016.
- SILVA, E. F. *et al.* Consumo de álcool e tabaco: fator de risco para doença cardiovascular em população idosa do sul do Brasil. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 1, p. 23-33, 2017.
- SILVA, R. L. D. T. *et al.* Elaboração de plano de cuidados como diferencial na prática assistencial ao hipertenso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 5, p. 494-505, 2016.
- SOCIDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 3, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0